

Rocha Azevedo insiste nos 25% para os fundos

por Rosemeiry Tardivo
de Curitiba

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Eduardo da Rocha Azevedo, voltou a defender ontem, em Curitiba, a garantia de que 25% dos resultados dos leilões de conversão da dívida externa em investimentos no País seja destinados aos "fundos de conversão", como forma de dar às pequenas e médias empresas nacionais a possibilidade de participar dos benefícios deste processo.

"Do contrário teremos uma conversão de marajás", acentuou o presidente da Bovespa, já que os fundos serão os únicos que usarão o dinheiro externo para investimentos no mercado secundário.

Rocha Azevedo defendeu essa posição ao abrir on-

tem, em Curitiba, o 1º Seminário sobre Conversão da Dívida, que teve como objetivo esclarecer aos empresários paranaenses as regras do processo. Ele previu que as conversões através de bolsas de valores, sem prefixação de deságio, serão transparentes e flexíveis e que, por isso, será facilmente atingido um montante de US\$ 150 milhões por leilão.

"A própria Comissão de Valores Mobiliários fala em US\$ 2 bilhões a serem absorvidos ainda neste ano. Alguns economistas acreditam que o total da dívida externa brasileira poderá baixar para US\$ 90 bilhões, em cinco anos. "Pessoalmente, acho que neste prazo converteremos US\$ 15 bilhões, baixando a dívida externa brasileira para US\$ 115 bilhões", afirmou Rocha Azevedo.